



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO: PRO - LICENCIATURA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES DINAMIZADORES NA ESCOLA MUNICIPAL
A CAMINHO DA LUZ EM SANTO ANTÔNIO DO
DESCOBERTO, GOIÁS.**

Andréia de Almeida Pereira

BRASILIA-DF

2012

Andréia de Almeida Pereira

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES DINAMIZADORES NA ESCOLA MUNICIPAL
A CAMINHO DA LUZ EM SANTO ANTONIO DO
DESCOBERTO, GOIAS.**

Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso Pró- Licenciatura em Educação Física – Pólo Ceilândia, Brasília, DF.

Orientadora: Caroline Bonesso Sampaio

BRASÍLIA-DF

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

Andréia de Almeida Pereira

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DINAMIZADORES NA ESCOLA MUNICIPAL A CAMINHO DA LUZ EM SANTO ANTONIO DO DESCOBERTO, GOIÁS.

Trabalho monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de licenciatura em Educação Física do Programa Pro - Licenciatura da Universidade de Brasília-UNB, Brasília-DF.

Profº: Doutor Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

Professor

Profª: Especialista Caroline Bonesso Sampaio.

Professor.

Data: 08 de dezembro de 2012

Conceito final:

BRASILIA-DF

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus por tudo que ele tem me concedido. Em segundo lugar aos meus familiares e em especial aos meus filhos e meu marido, que estiveram presente nesta longa caminhada tão importante pra mim e me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos, nos momentos em que eu menos acreditava, eles me apoiaram e sonharam junto comigo.

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter ficado comigo a cada instante, me guiando e me erguendo nos momentos mais difíceis, que não foram poucos. Dando-me sabedoria e discernimento. Enxugando minhas lágrimas dias e noites e erguendo minha cabeça. A Ele, minha eterna gratidão.

Agradeço, especialmente, à minha família, pelo apoio e pela confiança que tiveram em mim para que eu concretizasse esse trabalho.

Aos meus filhos pela paciência e compreensão, onde durante quatro anos tive que me ausentar das suas vidas, da escola, do crescimento, do carinho e da atenção, pois tinha que correr contra o tempo para entregar as tarefas no domingo e com isso os deixava para segundo plano. Só eu sei o quanto foi difícil para mim, deixar as pessoas que eu mais amava para segundo plano, mas foi por uma causa nobre.

Ao meu marido que pacientemente soube entender a minha ausência e esteve ali do meu lado o tempo todo, me dando força e incentivo.

Ao meu pai que muitas vezes chegava em minha casa e eu estava na frente do computador, e não podia dar atenção à ele. A minha mãe que mesmo de longe sempre acreditou em mim e torcia pela minha formação e pela minha conquista profissional. Aos meus cunhados que me ajudaram sempre que precisei do computador.

Aos meus irmãos que sempre estive ausente nos finais de semana, mas entendiam o meu esforço e minha dedicação com os estudos, compreendendo que era o melhor pra mim.

Aos meus colegas de trabalho que muitas vezes tive que me ausentar, e até mesmo me estressar com muitos, devido ao acúmulo de trabalho e noites mal dormidas. E aos meus colegas da faculdade que tanto contribuíram para o meu aprendizado, com suas experiências e incentivo.

Aos tutores e em especial a minha orientadora Caroline Bonesso Sampaio, que com sua competência, profissionalismo e dedicação soube me corrigir e me auxiliar da melhor maneira possível para que eu concluísse um trabalho feito com ética e perfeição. Sem a sua paciência e compromisso não teria conseguido, pois foi uma tarefa muito árdua para todos nós.

À todos, muito obrigada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1 Objetivo geral.....	10
1.2 Objetivos específicos.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A Educação Física Escolar e sua importância.....	
2.1.1 Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar.....	14
2.2 A Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	17
2.2.1 Especificidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	20
2.3. Projeto Político Pedagógico.....	26
2.4 Currículo do Ensino Fundamental.	27
3. METODOLOGIA	31
3.1 Local da pesquisa de campo.....	32
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	35
4.1 Caracterização da pesquisa, local da pesquisa, observação participante, entrevista semiestruturada.....	
5. ANÁLISE DOS DADOS	44
6. CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	
LISTA DE TABELAS.....	
LISTA DE ABREVIATURAS.....	
LISTA DE APÊNDICES.....	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resultados referente a questão 1, acerca da formação docente dos professores dinamizadores.
Tabela 2	Resultados referente a questão 2 acerca do tempo de atuação e satisfação profissional
Tabela 3	Resultados referente a questão 3, acerca do conhecimento e das orientações dos PCN's sobre a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Tabela 4	Resultados referente a questão 4, acerca dos planejamento, objetivos, conteúdos e avaliação das aulas de recreação nos anos iniciais.
Tabela 5	Resultados referente a questão 5, acerca dos objetivos alcançados nas aulas de recreação.
Tabela 6	Resultados referente a questão 6, acerca da formação específica do professor para ministrar aulas de recreação.
Tabela 7	Resultado referente a questão 7, acerca dos aspectos positivos e negativos que precisam ser reformulados no processo ensino aprendizagem nas aulas de recreação.
Tabela 8	Resultado referente a questão 8, acerca dos fatores que afetam negativamente a prática pedagógica dos professores dinamizadores.
Tabela 9	Resultado referente a questão 9, acerca das propostas de melhorias nas aulas de recreação e quais seriam viáveis para a escola em questão e para o município.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de ensino aprendizagem dos professores dinamizadores que ministram aulas de recreação para os anos iniciais do Ensino Fundamental e discutir a relevância da Educação Física na escola municipal A Caminho da Luz em Santo Antônio do Descoberto, Goiás. O tipo de pesquisa utilizado neste trabalho foi o estudo de caso, que utilizou tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo para alcançar os objetivos propostos. Os instrumentos de coleta de dados, utilizados foram a observação participante e um questionário com questões abertas e fechadas aplicado aos professores dinamizadores que ministram aulas nos anos iniciais do ensino fundamental. Através dos dados obtidos na pesquisa de campo, juntamente com o referencial teórico, foi possível fazer uma relação entre a teoria e a prática pedagógica dos professores dinamizadores no que tange às aulas de recreação, relacionando-as, aos direitos e as necessidades dos alunos em seu processo de ensino aprendizagem. Desta forma, entende-se a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal do movimento esta disciplina tem uma função relevante na vida e na formação dos alunos. Assim, cabe ao professor de Educação Física desenvolver a sua prática pedagógica voltada ao conhecimento teórico das diversas atividades da cultura corporal (jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, etc.), para que os alunos tenham um desenvolvimento adequado nos aspectos motor, cognitivo e sócio afetivo.

Palavras chaves: Educação Física escolar - Dinamização – Processo de ensino aprendizagem-Ensino-Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a prática pedagógica dos professores dinamizadores no que tange às aulas de recreação dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola municipal A Caminho da Luz, em Santo Antônio do Descoberto – Goiás.

A Educação Física é uma disciplina essencial na aprendizagem, no desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo, contribuindo para a formação humana. A partir da intervenção dos professores de Educação Física é possível utilizar o movimento em prol dos benefícios citados acima para as crianças e jovens em idade escolar, daí a importância de firmar a presença desta disciplina no contexto escolar.

Na escola, a Educação Física deve desenvolver um trabalho lúdico com os alunos sem a finalidade de formar grandes atletas, e sim de dar oportunidade para que esses alunos desenvolvam todas as suas potencialidades motoras, cognitivas e sócias afetivas dentro e fora do ambiente educacional.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (PCNs, 1997, p. 27).

É necessário que nas aulas de Educação Física os alunos tenham a oportunidade de reproduzir outros movimentos corporais, e não apenas ficar repetindo os movimentos já construídos. Eles precisam agir de forma autônoma, espontânea e criativa durante as atividades desenvolvidas.

Para que este processo de ensino aprendizagem seja desenvolvido a contento, é necessário uma observação atenta das necessidades e direitos dos alunos ao realizar o planejamento da disciplina como um todo e das aulas, que por sua vez, devem motivar os alunos através de estratégias lúdico-desportivas para atingir os objetivos propostos de desenvolvimento integral dos alunos. Sendo assim, a falta de um tratamento sistematizado com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca das aulas de recreação, as quais são desenvolvidas por

professores dinamizadores que não possuem Licenciatura em Educação Física e apenas disponibilizam alguns materiais recreativos com o intuito de manter os alunos ocupados, foi o que motivou o estudo em questão com o intuito de discutir a situação atual.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o trabalho de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois proporciona aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Percebe-se, portanto, a necessidade das aulas de dinamização serem desenvolvidas de maneira mais satisfatória e da comunidade escolar compreender a problemática acerca da ausência do professor da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da instituição em questão. Desta forma, ressalta-se como objetivo principal analisar o processo de ensino-aprendizagem dos professores dinamizadores que ministram as aulas de recreação para os anos iniciais do Ensino Fundamental na escola Municipal A Caminho da Luz, em Santo Antônio do Descoberto, Goiás.

Para analisar a realidade apresentada, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada, aplicada a dois professores dinamizadores e a observação participante. Os dados obtidos foram relacionados à pesquisa bibliográfica abordada pelo segundo capítulo e discutidos de forma qualitativa no quinto capítulo.

Neste sentido, o estudo em questão aborda diversos temas relevantes sobre a Educação física e a prática pedagógica dos professores dinamizadores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, organizados em capítulos.

No capítulo II encontra-se o Referencial Teórico, que trata sobre a Educação Física e sua importância, as abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar e as especificidades desta disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Consta ainda, a análise dos documentos que norteiam a prática pedagógica da escola em questão, como o Projeto Político Pedagógico e o Currículo do Ensino Fundamental.

No capítulo III se encontra a Metodologia utilizada, como forma de informar o tipo de pesquisa, como foi realizada a pesquisa de campo e os instrumentos de coleta de dados que possibilitaram obter resultados importantes para ampliar a discussão acerca da temática desta pesquisa. Estes resultados são apresentados no IV capítulo - Apresentação dos Dados.

No capítulo V encontra-se a Análise dos Dados, onde será descrito o que foi encontrado na investigação com base nos resultados apresentados, no Referencial Teórico e no conhecimento da autora acerca da temática e da realidade da escola Municipal A Caminho da Luz, em Santo Antonio do descoberto, Goiás.

1.1 Objetivo geral: Analisar o processo de ensino-aprendizagem dos professores dinamizadores que ministram as aulas de recreação para os anos iniciais do Ensino Fundamental na escola Municipal A Caminho da Luz, em Santo Antônio do Descoberto, Goiás.

1.2 Objetivos específicos:

- Discutir a relevância da Educação Física no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.
- Identificar e interpretar as atividades que estão sendo realizadas nas aulas de recreação dos anos iniciais do ensino fundamental na escola municipal A Caminho da Luz.
- Relacionar os direitos e as necessidades dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental com o processo de ensino-aprendizagem que vem sendo desenvolvido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Física Escolar e sua importância.

A Educação Física Escolar é uma disciplina de suma importância na vida dos alunos, por isso, é necessário que esta seja reconhecida e valorizada no ambiente escolar não somente como mais um componente curricular, mas sim, por suas possibilidades de transformação social e formação integral dos alunos em todas as fases de escolaridade. Inclusive, é válido ressaltar que a Educação física é a única disciplina que trabalha o aluno em sua totalidade através das diferentes manifestações corporais.

Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (FILHO, et al, 2009, p. 50)

A expressão cultura corporal surgiu da necessidade de transformação do homem ao longo da história da humanidade.

A espécie humana não tinha, na época do homem primitivo, a postura corporal do homem contemporâneo. A transformação ocorreu ao longo da história da humanidade, como resultado da relação do homem com a natureza e com os outros homens. O erguer-se gradualmente, até a posição ereta corresponde a uma resposta do homem com os desafios da natureza. Essa conquista humana transformou-se num patrimônio cultural da humanidade. Todos os homens se apropriaram deste comportamento. Por isso que se afirma que a materialidade do corpo foi historicamente construída, e, portanto existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser traçados e transmitidos para os alunos na escola. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. (FILHO et al, 2010, p.39-40).

Historicamente, a Educação Física Escolar vem sofrendo grandes transformações em prol da valorização da mesma no ambiente escolar. Essas diversas transformações metodológicas surgiram para que esta pudesse hoje ser

efetivada como componente curricular obrigatório deixando de ser vista somente como prática de esportes, ampliando assim sua visão sobre as diversas manifestações culturais.

Após esse longo processo de evolução, surgem novos conceitos e definições acerca da disciplina em questão no contexto escolar.

Surge para demarcar a autonomia da escola em escolher e definir a maneira como o corpo deveria ser tratado, colocando-o a serviço dos ditames da instituição escolar e dos valores e finalidades estabelecidas pelo seu ideal pedagógico. Portanto, podemos afirmar que a Educação Física, ao contrário de outras disciplinas, não possui um conteúdo específico, ou melhor, que possui um conteúdo diversificado, que varia ao longo da História de acordo com concepção de homem que permeia o currículo escolar. As atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física estão geralmente relacionadas com as práticas corporais que são valorizadas no contexto sociocultural da época. A Educação Física exerce, enquanto uma disciplina escolar, uma função institucional de avaliação, de seleção, de adaptação e de controle, pautada nos princípios do ideal pedagógico vigente, garantindo à escola que a introdução das atividades relacionadas ao corpo, por assim dizer, dominado, útil e docilizado, contribuirá efetivamente para o alcance de suas finalidades formativas. Logo, a Educação Física figura como um esforço institucional de controle ideológico da educação do corpo, que tem por função selecionar-filtrar e adaptar-moldar. Veja que, dentre as diversas práticas corporais culturalmente significativas, é aquela que mais se aproxima dos ditames estabelecidos pelo ideal pedagógico da escola. (REZENDE, 2008, p. 270-274).

Neste sentido, a Educação Física Escolar deve ser entendida pedagogicamente como um espaço de interação social que contribui para o estudo e a vivência do lazer, da comunicação, do esporte, da cultura e de uma melhor qualidade de vida, ou seja, ela é uma disciplina de suma importância na vida dos alunos para o seu desenvolvimento integral.

Atualmente a Educação Física é assegurada no ambiente escolar através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9394/1996 (1996), que em seu artigo 26, § 3, destaca que a disciplina de Educação Física está integrada à proposta pedagógica da escola, sendo um componente curricular obrigatório da educação básica.

Através desta disciplina os alunos têm a oportunidade de vivenciar diversas descobertas e ampliar os seus movimentos corporais para que possam desempenhar melhor as suas atividades diárias, manter uma melhor qualidade de vida e construir um bom relacionamento sócio afetivo tanto na escola quanto fora dela. Destaca-se, portanto, o papel de propiciar a interação das crianças com o mundo por meio da expressão corporal e comunicação a fim de se tornarem cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade em que estão inseridos.

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física. (PCNs, 1997, p. 27).

Sendo assim, a escola, através da Educação Física, é responsável por oferecer atividades que trabalhem de maneira diversificada todos os aspectos do desenvolvimento humano de seus alunos, para que desde cedo seja formada uma base sólida rica de estímulos da cultura corporal do movimento, favorecendo assim uma melhor interação com o mundo e um crescimento mais saudável.

No entanto, o que se percebe nas escolas atualmente, principalmente nas públicas, é que os professores não dão a devida importância a esta disciplina, mesmo sabendo que se trata de um componente curricular obrigatório e que possui conhecimentos próprios que devem ser abordados pelo processo de ensino-aprendizagem. Para muitos integrantes da comunidade escolar em questão, esta disciplina não passa de um simples momento de brincadeiras e recreio fora da sala de aula com o propósito de distrair os alunos por um período de tempo determinado. Ignora-se a relevância desta disciplina para a formação integral do aluno.

Desta forma, a Educação Física não cumpre o seu papel na vida dos alunos no que diz respeito aos aspectos motor, afetivo, cognitivo e social, e o professor, que deveria ser um mediador do processo ensino-aprendizagem atentando-se para as metodologias utilizadas em suas aulas bem como os conteúdos desenvolvidos e avaliação, com a finalidade de atingir os objetivos propostos, torna-se apenas o

responsável pelo entretenimento dos alunos na escola. Neste sentido é importante verificar se o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na escola, desde os anos iniciais do ensino fundamental, estão atendendo as necessidades dos alunos, vem contribuindo para o desenvolvimento desses aspectos, sendo que é um direito de cada aluno usufruir das diversas manifestações corporais.

2.1.1 Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar.

Para a construção da prática pedagógica, os professores de Educação Física, ou pedagogos que trabalham com a recreação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem ter conhecimento das teorias que permeiam a cultura corporal do movimento no âmbito escolar, seus objetivos, contribuições, limites – para que possam desenvolver suas aulas com maior propriedade. Dentre as diferentes abordagens, será citada as mais referendadas para se aplicar na Educação Física e na Educação Infantil.

A abordagem crítico-superadora é bastante defendida para a prática pedagógica da Educação Física na escola pelo Coletivo de Autores (2010), obra esta que tem como principal objetivo oferecer aos professores de Educação Física um referencial teórico capaz de orientar melhor a prática docente comprometida com o processo de transformação social. Esta abordagem valoriza a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, por meio da reflexão pedagógica. Propõe-se que os conteúdos sejam considerados conforme a sua importância social e sua atualidade. Também devem levar em conta as condições sociais e cognitivas dos alunos (COLETIVOS DE AUTORES, 1992 apud Benck, Wiggers 2010, p.156).

Nesta abordagem o jogo e a brincadeira (ludicidade) são instrumentos que enriquecem muito a prática pedagógica, além de fornecer os subsídios necessários para uma aula bem diferenciada e dinâmica onde os alunos gostem de participar, opinar, relacionar-se com os colegas e professor. Assim, a aula se torna mais atrativa e a aprendizagem mais satisfatória.

Na visão Desenvolvimentista, o movimento é o objeto de aprendizagem da disciplina Educação Física. Pela riqueza de oportunidades relacionadas que o

movimento proporciona, essa disciplina desempenha um papel muito importante no processo de desenvolvimento humano. Para esta concepção, a parte da educação que cabe à Educação Física é a educação motora, sendo assim, a reconhecida inter-relação entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos, é o que possibilita a aprendizagem.

1-Nos aspectos motores, tanto de habilidades motoras fundamentais e especializadas como de atividades físicas que proporcionam aptidões relacionadas à saúde e à performance.

2- Nos aspectos cognitivos, relativos ao conhecimento do corpo e do mundo ao redor na aprendizagem perceptivo-motora, bem como de aprendizagem de conceitos relacionados ao movimento, às habilidades motoras, à aptidão física e até mesmo a conhecimentos acadêmicos.

3-Nos aspectos afetivos, a melhoria dos componentes do autoconceito e da socialização. (SANCHES, 2010 pág. 43).

Se no processo educacional considerar que o papel da Educação Física é ensinar o aluno a mover-se e aprender por meio do movimento, os conteúdos, as metas e as estratégias devem ser direcionadas para atender os objetivos dessa disciplina.

Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos. Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e a explicitação das suas significações objetivas. (FILHO et al, 2009. p.. 63-64).

A partir destes conceitos cabe ressaltar que o professor de Educação Física tem um importante papel dentro da escola, onde deverá através de suas aulas proporcionar atividades aos alunos que promovam o desenvolvimento de forma integral e levem à aprendizagem do movimento e aprendizagem através do movimento.

Na concepção de aulas abertas em Educação Física existem dois modelos de ensino: O ensino aberto e o ensino fechado. As concepções de ensino são abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos propostos, aos conteúdos e aos âmbitos de transmissão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de co-decisão para os alunos podem ser com graus alto, médio ou baixo. Buscamos alterar a preparação profissional criando, nas crianças, outros sentidos de aulas sobre o jogo, o movimento, o esporte e a prática docente. Já no ensino fechado, os alunos não participam de decisões. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor. Na abordagem construtivista-interacionista, a intenção é a construção do conhecimento, à partir da interação do sujeito com o mundo, do respeito ao universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas e espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vista a construção do conhecimento. (BENCK, WIGGERS, 2010, pág. 154).

BENCK, WIGGERS (2010) afirma que esta proposta de ensino, além de valorizar as experiências que os alunos trazem consigo, proporciona aos alunos um aprendizado mais direcionado, sendo o jogo o principal instrumento pedagógico, ou seja, o principal meio /modo de ensinar.

A abordagem psicomotricidade busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados, aproximando a história da psicomotricidade e da educação Física. A psicomotricidade tem seus objetivos funcionais, em que os mecanismos de regulação entre o sujeito e o seu meio permitem o jogo da adaptação, que implica processos de assimilação e acomodação. A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e a estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança, respeitando e considerando seus níveis de maturação biológica. BENCK, WIGGERS (2010, p. 160).

A psicomotricidade é responsável por incentivar a prática do movimento nas crianças por toda sua vida. Esta por sua vez, está associada à afetividade e a personalidade das crianças, que utilizam o corpo para demonstrar o que sente e se localizar no tempo e no espaço.

Esta abordagem permite as crianças se divertirem e se desenvolverem por meio de diversas atividades recreativas, então cabe ao professor proporcionar às elas atividades esportivas que auxiliem no seu desenvolvimento físico, social e mental.

Na abordagem da aptidão física, procura-se adotar no desenvolvimento das aulas de Educação Física, não mais uma visão exclusiva de prática desportiva, mas, fundamentalmente, atividades para se alcançarem metas que promovam a saúde, por meio da seleção, da organização e do desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas sobretudo, que os levem a optar por um estilo de vida ativo também quando adultos (GUEDES e GUEDES, 1993 apud BENCK, WIGGERS, 2010, p. 157).

A abordagem crítica emancipatória, concebida para a Educação Física escolar, centra-se no ensino das modalidades esportivas. Busca, também, uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. Nesta abordagem/concepção, o ensino exerceria uma forma de libertação das ilusões, dos interesses e dos desejos, criados e construídos no aluno. O ensino dos esportes deveria ser suficientemente crítico para dar condições de acabar com o autoritarismo e promover a emancipação. (KUNZ, 1994 apud. BENCK, WIGGERS, 2010, p. 159).

Para Concepção Construtivista, o conhecimento ocorre a partir das interações da pessoa com o meio em que vive. Para cada criança a construção do conhecimento exige uma elaboração, uma ação sobre os estímulos à sua volta. A proposta tem o mérito de considerar o conhecimento que a criança já possui e alertar o professor sobre a participação dos alunos na solução dos problemas.

2.2 A Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física tem despertado preocupações e interesses para muitos estudiosos da área de Educação e de Educação Física que buscam cada vez mais valorizar e esclarecer a função desta disciplina no âmbito escolar. É necessário reconhecer a sua importância, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é nesta fase que as crianças estão no auge de sua formação e do seu desenvolvimento, além de estarem cheias de energia e criatividade.

A maioria dos alunos que ingressam no Ensino Fundamental não tiveram a oportunidade de receber estímulos diversificados em relação ao desenvolvimento da cultura corporal, assim, para que o tão citado desenvolvimento aconteça de forma satisfatória é necessário que se comece um trabalho específico com os alunos desde os anos iniciais.

Favorecer a brincadeira no contexto da educação infantil não pode levar a uma atitude de "laissez faire" - abandono pedagógico, de abrir mão da mediação do adulto no processo educativo com a criança. Ao contrário, é no contexto da brincadeira que precisamos aprender a realizar o nosso papel: "(...) o papel do professor como mediador, intencional e explícito, do processo de elaboração dos conceitos sistematizados na relação de ensino (FONTANA, 1996, p.43 apud AYOUB, p.57).

O professor, neste contexto, como mediador desse processo de ensino aprendizagem, deve proporcionar atividades aos alunos que favoreçam a integração, socialização e a inclusão de todos no processo educativo de forma lúdica e prazerosa.

Porém, o que se observa é que nas escolas os professores pedagogos que lecionam atividades recreativas não dão tanta importância a este processo. Isso, provavelmente, acontece por falta de conhecimentos teóricos específicos na área de Educação Física escolar, uma vez que estes profissionais não possuem Licenciatura em Educação Física, assim, nas aulas de recreação os alunos brincam sozinhos, sem a intervenção adequada dos professores.

Essa realidade é vista diariamente, e para o professor (dinamizador) é normal ficar de fora das brincadeiras dos alunos somente observando para que ninguém se machuque enquanto deveria estar envolvido diretamente com os alunos e intervindo sempre que preciso para o seu processo de desenvolvimento e formação.

No entanto, esta mudança de paradigma deve iniciar-se com uma legislação específica sobre o assunto para que se obtenham reflexos positivos na prática pedagógica dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, de fato, ocorra a transformação da realidade que as escolas enfrentam hoje em prol de uma educação de qualidade.

De acordo com Gallardo (2009, p.23), a Educação Física tem como objetivo central "colocar o aluno em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal, ao qual o ser humano tem direito". Entendemos então, que é direito do aluno ter acesso a este conhecimento sistematizado no ambiente escolar.

Assim, a escola é o espaço institucional onde a Educação Física pode e deve ser desenvolvida. Este é o ambiente onde os alunos passam a maior parte do seu tempo, trocando experiências, informações e aprendizados com seus colegas e professores. Dessa forma, os professores de Educação Física têm em suas mãos a oportunidade de estimular essa aprendizagem, através de jogos, brincadeiras e outros conteúdos, desde que sejam planejados com objetivos definidos para proporcionar aos alunos o desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

Portanto, trabalhar com os alunos a cultura corporal do movimento através da Educação Física desde os primeiros anos do Ensino Fundamental é fundamental para que as crianças se desenvolvam plenamente. É um direito que estas têm de adquirir desde cedo, várias experiências que venham a contribuir para um melhor desempenho nas suas atividades diárias, seja na escola, em casa, na rua, etc.

O desenvolvimento da criança se dá através do movimento, da ação, da experiência e da criatividade, possibilitando a formação da consciência de si própria; da sua realidade corporal. que expressa sentimentos; e que se conscientiza das relações de si mesma com o espaço e o tempo, internalizando, assim, a realidade.(MOREIRA, 2010,p. 2).

As conquistas realizadas nas fases de escolaridade dos anos iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento socio-cognitivo e afetivo.

o trabalho da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidades de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, ginásticas e

danças, com a finalidade de lazer, expressão, sentimentos, afetos e emoções . (PCN's, 1997, p.15)

As atividades devem ser escolhidas de acordo com os objetivos do planejamento da disciplina permitindo que os alunos usem toda sua criatividade e explorem os mais diversos ambientes que estiverem ao seu redor, ou seja, brincar e se desenvolver através das inúmeras possibilidades da cultura corporal do movimento.

Considerando toda a complexidade e conhecimentos que envolvem a construção de um planejamento que atenda aos direitos e necessidades dos alunos, acredita-se que somente um professor de Educação Física será capaz de desenvolver com os alunos, de forma direcionada e em consonância com os objetivos propostos para a faixa etária em questão, as mais diversas manifestações da cultura corporal.

Neste sentido é preciso verificar se as aulas de Educação Física que estão sendo desenvolvidas nas escolas para os anos iniciais do Ensino Fundamental estão sendo cumpridas de acordo com as orientações para esta faixa etária e se os conteúdos estão sendo utilizados corretamente pelos professores no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los.(PCN's, 1997, p.24)

Sendo assim, pode-se inferir que é tarefa da Educação Física Escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal do movimento com o intuito de contribuir para a formação de um indivíduo que conheça as suas capacidades e saiba exercê-las criticamente.

2.2.1. Especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Muitos são os fatores que devem ser analisados pelos professores que ministram atividades recreativas, ou aulas de Educação Física propriamente ditas, para que as atividades desenvolvidas não se resumam à disponibilização de materiais lúdico-desportivos. Os professores dinamizadores ou de Educação Física que forem conscientes da importância de seu trabalho para o desenvolvimento humano e formação de indivíduos críticos, criativos, autônomos e com responsabilidade social, devem preocupar-se com o planejamento de suas aulas considerando, inicialmente, os aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudanças que se inicia na concepção e só termina após a morte. A continuidade dessas mudanças resulta da integração de processos que possibilitam o surgimento de comportamentos motores capazes de atender as demandas ambientais e de atingir novos objetivos em qualquer fase da vida.(MANOEL,1989 apud SANCHES, 2010, p. 24).

Assim, pode-se afirmar que, para que aconteçam mudanças favoráveis ao desenvolvimento de cada criança, é necessário que se tenha um ambiente propício à realização de atividades que possibilitem aos professores desenvolver objetivos voltados para os vários aspectos do desenvolvimento humano.

Para Gallahue (2005, p.6 apud Sanches, 2010, p. 24), o desenvolvimento é relacionado à idade, mas não depende dela. Isto significa que as idades são apenas referências para olharmos o processo de desenvolvimento e não a única forma de explicá-lo, pois outros aspectos devem ser avaliados.

As diferenças entre crianças com a mesma idade podem ser facilmente observadas durante uma aula de Educação Física. Por exemplo, enquanto uma criança consegue arremessar uma bola com força e velocidade em um jogo de queimada, outra terá mais dificuldade até mesmo de segurá-la com firmeza. Esta, dentre outras variáveis, como a interação entre os alunos e a capacidade de solucionar problemas, deve ser observada pelos professores de Educação Física para que as aulas sejam planejadas de forma a respeitar a individualidade e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sócio-afetivas em prol do desenvolvimento integral dos alunos.

Para que o professor consiga trabalhar corretamente esse desenvolvimento com os alunos é necessário conhecimento acerca de cada etapa do desenvolvimento humano para que o trabalho seja adequado à cada faixa etária. Por extensão, levar em conta suas aprendizagens anteriores e respeitar sua cultura de origem e seus valores, os quais servirão de base para todo processo educacional. (GALLARDO, 2009. p. 56).

De acordo com Gallahue (2005), o desenvolvimento motor humano pode ser dividido em quatro fases reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada, sendo que nas duas últimas se encontram os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Acerca da fase fundamental, considera-se que.

Esta fase surge em consequência da fase dos movimentos rudimentares. É denominada fundamental, por ser a base para o desenvolvimento de habilidades mais complexas. A melhoria do controle do movimento proporcionada pela maturação dos sistemas perceptivos e motor dá oportunidade para a criança explorar ainda mais o ambiente e assim, conhecer melhor o seu corpo e os objetos que a cerca (SANCHES et al, 2010, p.30)

De acordo com os mesmos autores, na faixa etária dentre 2 a 7 anos de idade, as crianças estão em fase de descobertas, na espera de executar uma série de movimentos manipulativos (receber, arremessar e chutar), locomotores (correr, saltar) e estabilizadores (girar, empurrar, rolar).

Para Sanches et al (2010), tem-se que no estágio inicial da fase motora fundamental, a orientação espacial e temporal do movimento são pobres, além disso, ocorre o uso restrito ou exagerado do corpo com pouca coordenação e ritmo. O estágio elementar desta mesma fase motora envolve um maior controle e coordenação rítmica dos movimentos fundamentais e melhor orientação espacial e temporal. Já no estágio maduro, há eficiência mecânica, coordenação e execuções controladas dos movimentos fundamentais.

Ainda citando Sanches et al (2010), na faixa etária de 7 a 14 anos ocorre a fase motora especializada, quando os movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação estão mais refinados e já é possível combiná-los entre si para executar tarefas complexas como, por exemplo, pular corda. Esta fase possui três estágios:

transitório; de aplicação; de utilização permanente. Todas são influenciadas pelos fatores ambientais, individuais e da tarefa.

O estágio transitório está relacionado a crianças com faixa etária dos 7 aos 10 anos de idade. Nesta fase as habilidades motoras são exercidas com maior precisão nas atividades recreativas, esportivas e nas atividades diárias. Já o estágio de aplicação acontece entre os 11 e 13 anos e nesta fase os indivíduos tornam-se capazes de construir e tomar decisões devido as combinações dos estágios anteriores. E o estágio de utilização permanente tem início por volta dos 14 anos e continua até a morte. Este representa o ponto mais elevado de todos os estágios e continua progredindo a cada dia. (SANCHES et al, 2010, p.33),

A partir dos conhecimentos abordados acerca do desenvolvimento motor humano correspondente à faixa etária em que se encontram as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível discutir a relevância do professor de Educação Física para que as necessidades e direitos dos alunos não sejam negligenciados. Atividades sem planejamento e com o único intuito de preencher a carga horária semanal não podem ser aceitas pela comunidade escolar.

As brincadeiras são modos básicos pelas quais as crianças tomam consciência do seu corpo e das suas capacidades motoras. O brincar serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança, bem como importante meio de desenvolver tanto as habilidades motoras refinadas como as rudimentares. Nesta fase elas estão ativamente empenhadas em melhorar suas habilidades cognitivas de diversas maneiras. (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 204)

Através das brincadeiras as crianças utilizam a imaginação e a fazem não considerar as características reais do objeto, detendo-se apenas no significado determinado pela brincadeira. Esse impulso dado aos “conceitos e processos de desenvolvimento” deverá ser fornecido pela Educação Física, propiciando atividades que, intencionalmente estimulem a imaginação e a criatividade (REGO, 1995 apud BENCK e WIGGERS, 2010, p.177).

Assim, com a estruturação de experiências de movimentos apropriadas, é possível desenvolver um repertório amplo de habilidades motoras, respeitando as necessidades e as características individuais, que serão úteis, conforme sugere o topo do modelo de fases de desenvolvimento motor de Gallahue (2005 apud

Sanches, 2010, p. 34), para a utilização permanente na vida diária, no tempo livre ou em competições esportivas. Dessa forma pode-se conseguir um desenvolvimento motor equilibrado e benéfico para toda a vida do indivíduo em todos os tipos de habilidades que exijam uma ação motora.

Não menos importante que o enfoque motor e, inclusive, ocorrendo paralelamente a este, destaca-se a necessidade de atenção ao desenvolvimento sócio afetivo das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005, p. 206).

Neste período as crianças estão envolvidas nas duas tarefas sócio-emocionais cruciais: desenvolver o sentido de autonomia e o sentido de iniciativa. A autonomia é expressa pelo crescente sentido de independência. Já o sentido de iniciativa de uma criança pequena é observado em sua curiosidade, em seu comportamento exploratório e ativo.

Nesta fase as crianças são capazes de descobrirem suas próprias capacidades através de experiências vividas no seu dia a dia durante as brincadeiras e sentem-se seguras em saber que são capazes de realizar algumas atividades por si só. Cabe aos professores, portanto, oportunizar momentos apropriados para que seus alunos possam desenvolver esses conceitos.

a criança constitui sua percepção de mundo (social e afetivo) por meio da observação, da imitação, das experiências físicas e culturais e das mais diversas vivências. A estimulação intelectual e da ação motora deve propiciar que esses conceitos sejam desenvolvimentos e percebidos pelo aluno, por meio de um ambiente desafiador, exigente e instigador, isto é, a escola. Dessa forma, a estimulação, em um âmbito educacional, deve sistematizar um clima afetivo que permita um relacionamento entre professor e aluno capaz de transmitir valores, atitudes e conhecimentos, visando ao desenvolvimento integral do ser humano. (DARIDO, 2000 apud WIGGERS, 2010, P.178)

A Educação Física é de suma importância para os alunos em todos os aspectos, por isso é necessário que professores, gestores, pais e os próprios alunos tenham a consciência da função educacional dessa disciplina como componente curricular, pois ela tem a função de abordar o corpo humano em movimento e todas as relações que envolvem este processo. No entanto, é

essencial que esta disciplina seja desenvolvida na escola por professores habilitados para tais práticas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN/96, art.62) não está indicado neste documento qual professor deve ser o responsável para lecionar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Nestas fases é admitida, como formação mínima para o exercício do magistério, a modalidade Normal, oferecida em nível médio. Entretanto, no Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 16/2001, outro documento do Ministério da Educação, é abordada a obrigatoriedade da Educação Física como componente Curricular da Educação Básica, sugerindo que o professor generalista seja o responsável para desenvolver essas aulas na educação infantil e nos quatro primeiros anos do ensino fundamental.

Dessa forma, o que se observa, principalmente nas escolas públicas, onde não há um professor Licenciado para ministrar aulas de Educação Física, desafia tanto os professores quanto a própria escola no que diz respeito aos objetivos e aos conteúdos que estão sendo desenvolvidos nas aulas da disciplina em questão que, por sua vez, tem sido marcada por uma série de “preconceitos” na própria escola, uma vez que os próprios professores a desvalorizam.

As aulas devem contemplar, juntamente com a cultura corporal, os múltiplos conhecimentos a respeito do corpo e do movimento com a finalidade de lazer, cultura, afetos, comunicação, sentimentos e emoções. Colocando em prática esses conhecimentos através das aulas, há uma maior possibilidade de alcançar o desenvolvimento integral dos alunos e contribuir com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades.

Neste processo, o professor é o ponto de ligação entre o aluno e a aprendizagem e a sua atuação indispensável, desde que saiba respeitar a individualidade de cada aluno, realizando atividades diversificadas que considerem cada faixa etária, pois, no ambiente escolar existem alguns alunos que possuem mais experiências e habilidades que os outros.

”Os conteúdos são realidades exteriores ao aluno no que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável à sua significação humana e social”. (FILHO et al, 2009, p.32)

De acordo com a afirmação do autor, o que se pretende é que nas escolas sejam trabalhados com os alunos, os conteúdos que realmente estejam dentro da sua realidade, de maneira interdisciplinar, onde o professor possa fazer de suas aulas, momentos de descontração e acima de tudo de aprendizagem.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola não pode se limitar à reprodução, deve oportunizar a criatividade e a reconstrução de conhecimentos e atividades ultrapassados que já não refletem as suas necessidades. Jogos, brincadeiras, lutas, danças, etc. devem permitir que os alunos se expressem espontaneamente ao invés de determinar movimentos e gestos padronizados, contribuindo, assim, para o processo de construção do conhecimento.

2.3 Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal A Caminho da Luz

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o conjunto de metas e objetivos que toda escola deseja alcançar durante um longo período buscando resolver os problemas encontrados na própria escola e também na comunidade em que está inserida.

Um projeto político pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações (FILHO, et al, p. 27).

Este documento se torna importante na escola para direcionar os professores sobre suas práticas pedagógicas e como realizar um trabalho bem definido com os alunos. Sem ele é impossível que a escola e os professores alcancem sucesso em suas ações pedagógicas. Em síntese, o PPP é um instrumento (teórico-metodológico) que tem como objetivo contribuir para um bom andamento da escola, de forma participativa, consciente e sistematizada.

Perante esse conceito, segue abaixo a descrição do Projeto Político Pedagógico da escola municipal A Caminho da Luz, em Santo Antônio do Descoberto, na qual foi realizada a pesquisa de campo.

Atendendo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), Diretrizes do Conselho Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Educação, este Projeto Político Pedagógico visa contribuir com a implantação de práticas educativas de qualidade, conhecendo suas características e potencialidades e seus limites para o desenvolvimento da identidade e conquista da autonomia. É um projeto que mostra a imagem viva e real de nosso trabalho sendo um processo contínuo sobre a qualidade de nosso ensino, frente à realidade conturbada, na qual a escola se torna co-responsável na transformação de desestruturas das quais valores éticos e morais são deturpados e perdidos. Frente a essa preocupação haverá possibilidade e até necessidade de mudanças e ajustamentos constantes para o melhor desempenho dos educadores e dos educandos. (Secretaria Municipal de Educação, 2012).

2.4 Currículo do Ensino Fundamental da escola municipal A Caminho da Luz.

O Currículo é constituído de uma base nacional comum e de uma parte diversificada, sendo desenvolvido sob a forma de disciplinas, quer pela interdisciplinaridade ou pela transversalidade, contextualizando a realidade da comunidade às áreas do conhecimento com plena observação dos princípios de relacionamento, ordenação e sequencia. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o currículo deve enfatizar a “assimilação de conceitos” e buscará desenvolver as estruturas cognitivas, fornecendo aos alunos as aulas necessárias às aprendizagens significativas e à construção de competências (Secretaria Municipal de Educação - Goiás).

É válido ressaltar que, para o Ensino Fundamental, a escola municipal A Caminho da Luz trabalha com os conteúdos de Educação Física na grade curricular de acordo com as propostas que a Secretaria de Educação envia à escola. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental há aulas de dinamização (ou recreativas) uma única vez por semana.

O currículo do Ensino Fundamental desta unidade privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o conhecimento de competências, norteia-se pelos

princípios éticos e morais que estão consubstanciados com as relações sociais, com o mercado de do trabalho e com a convivência harmônica com o meio ambiente. Dentro do espírito de integração horizontal do desenvolvimento do currículo, os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental precisam adquirir habilidades e competências que lhes possibilitem o prosseguimento dos estudos nos quatro anos finais do Ensino Fundamental.

As aulas de educação artísticas e religião acontecem juntamente com as aulas de recreação, no mesmo horário, ou seja, são poucos minutos dedicados para cada disciplina. Através deste documento, também é possível verificar quais são os conteúdos indicados para as aulas de recreação dos anos iniciais do Ensino Fundamental conforme descrito na tabela abaixo.

Esta tabela apresenta diversas maneiras de se trabalhar o movimento em diferentes contextos para que as atividades não se tornem restritas apenas ao futebol e a queimada.

Quadro 1 – Eixos, habilidades e procedimentos para os anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Santo Antônio do Descoberto, Goiás.

Conteúdos	Habilidades	Procedimentos
Movimento	Gerenciar as atividades do corpo com autonomia	Reconhecer as limitações do corpo na participação de atividades físicas.
	Compreender as regras de convívio social escolar;	Participar de situações não competitivas de atividades de circuito, obstáculos que possibilitem o acesso a bolas, bastões, cordas, alvos, etc. Vivenciando atividades lúdicas e socialização.
	Ocupar-se e destaca adequadamente, percebendo as delimitações do espaço	Participar de situações não competitivas de atividades de circuito, obstáculos que possibilitem o acesso a bolas, bastões, cordas, alvos, etc. Vivenciando atividades lúdicas e socialização.
	Ocupar-se e destaca	Utilizando procedimentos de corrida,

	adequadamente, percebendo as delimitações do espaço;	saltos, arremessos, rolamento, chutes, giros, etc.
	Desenvolver as habilidades motoras básicas;	Participando de jogos e atividades de ocupação como esconde-esconde e pique-bandeira.
	Relacionar bons hábitos de higiene, de alimentação e atividades físicas a uma boa saúde	Vivenciar situações em que desenvolva hábitos de higiene relacionados a uma boa higiene e saúde.
	Compreender as noções de lateralidade, tempo e espaço.	Participando de atividades, que envolvam ritmo, coordenação/ou equilíbrio.
	Compreender as regras e suas implicações em jogos e brincadeiras;	Procurando fazer o uso do diálogo para resolver situações de conflitos (com ajuda).
	Diferenciar situações de reforço e repouso;	Discutindo as regras alterando algumas propondo outras respeitando-as em jogos, brincadeiras, lutas e danças explicando e demonstrando brincadeiras aprendidas em contexto extra-escolar ou criadas por eles mesmos
	Reconhecer algumas alterações provocadas pelo esforço físico, mediante a percepção do próprio corpo. Reconhecer a linguagem dos movimentos como	Comparando o estado do corpo antes e depois da atividade física, cansaço, batimentos cardíacos, etc. Apreciando danças pertencentes à localidade, lidando sentimentos,

	fonte de expressão de sentimentos, emoções e de estilo de pessoa.	emoções, sensações, pautando-se pelo respeito por si, pelo outro movido pelas práticas coletivas de cultura corporal, medo, alegria, tristeza, angustia, raiva, etc.
--	---	--

Fonte: Orientações Teóricas – Metodológicas do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação – Departamento Pedagógico, do Município de Santo Antônio do Descoberto GO, 2010.

3. METODOLOGIA

O presente estudo teve como abordagem metodológica uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com o intuito de analisar o processo de ensino aprendizagem das aulas de recreação, ministradas por professores pedagogos, nos

anos iniciais do Ensino Fundamental da escola municipal A Caminho da Luz, em Santo Antonio do Descoberto, Goiás.

Na pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. É descritiva e não requer utilização de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador, considerado instrumento chave, tende a analisar seus dados indutivamente, no ambiente natural. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. As pesquisas qualitativas oferecem contribuições em diferentes campos de estudo, como, por exemplo, à Antropologia, Sociologia, Psicologia, Educação. (GIL, 2006, p. 27).

O tipo de pesquisa utilizado neste trabalho foi o estudo de caso, que utilizou tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo para analisar e discutir os resultados obtidos através da coleta de dados.

A pesquisa de campo busca um maior aprofundamento na investigação, pois realiza a coleta de dados diretamente com os sujeitos, tornando a pesquisa mais fidedigna.

Para analisar os dados obtidos através da coleta de dados, que utilizou como instrumentos a observação participante e um questionário com questões abertas e fechadas, foi necessário fazer uso do método científico indutivo que, segundo GIL (1999), se utiliza a observação dos fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer para posteriormente compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se a generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos.

A observação participante foi realizada com os alunos do 3º e 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A entrevista semi-estruturada foi aplicada a dois professores dinamizadores da escola em questão. Os dados coletados serviram como fonte de análise/discussão da realidade encontrada juntamente com o referencial teórico.

Cabe ressaltar que as perguntas utilizadas na entrevista Semiestruturada foram elaboradas especificamente para coletar as informações precisas para este estudo, de acordo com a realidade da escola e a necessidade da pesquisa, assim como as da observação participante.

Inicialmente a pesquisa foi apresentada à Direção da escola e aos professores dinamizadores através de uma conversa informal, momento em que o Termo de Concordância apresentado e em seguida assinado. Desta forma foi possível informar sobre os objetivos da pesquisa de campo que seria desenvolvida neste escolar ambiente e sobre a relevância da participação da escola para este estudo acadêmico e para a própria comunidade escolar.

3.1 Local da pesquisa de campo

A pesquisa de campo apresenta uma função importantíssima, que é a de aproximar e produzir novos conhecimentos sobre a realidade dos fatos em questão. A principal vantagem de se utilizar a pesquisa de campo é que envolve diferentes processos e instrumentos de levantamentos de dados e informações, o que proporciona ao pesquisador uma aproximação com o que se pretende conhecer, além da possibilidade de criar conhecimentos a partir da experiência adquirida.

Neste caso, o campo de pesquisa em questão foi a Escola Municipal a Caminho da Luz, que está situada na quadra 253, lotes 3/7 Parque Estrela Dalva XVII-CEP: 72900000 Santo Antonio do Descoberto, Goiás. Esta localização a 4 km do centro da cidade, cuja população possui, em média, a 65 mil habitantes. A escola foi fundada em 1992, contando com 493 alunos e hoje possui 1200, distribuídos em dois turnos (matutino e vespertino) atendendo todo o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano. Nesta escola há um total de 24 professores, sendo 10 atuantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 14 do 1º ao 5º, sendo todos com formação em pedagogia. A escola também trabalha com diversos projetos interdisciplinares bimestrais, onde são desenvolvidos temas relevantes para a formação social dos alunos, como por exemplo o *bullying*, drogas, violência, saúde, entre outros.

Dentro da proposta pedagógica desenvolve-se também o projeto mais educação. Este projeto é uma estratégia do governo federal para a promoção da educação integral nas escolas que visa melhorar o ambiente escolar dando oportunidade aos alunos de participarem de atividades diferenciadas e educativas

no contra turno, como: reforço escolar, atividades sobre o meio ambiente, lazer, cultura, artes, jogos, danças etc. Na escola também acontece o projeto acelera, que busca atender os alunos que estão em defasagem de idade e série .

Quadro 2 - Estrutura Física da escola A Caminho da Luz

Descrição das dependências da escola	Qtde.	Situação
Direção	01	Diretora
Secretaria	01	Secretários
Coordenação	01	Coordenadores
Sala de professores	01	Professores
Salas de aula	33	Professores regentes
Sala de vídeo	01	Professor
Pátio	01	
Sala de reforço	01	Professore de reforço
Parquinho	01	Monitores
Refeitório	02	Auxiliares de cozinha
Consultório dentário	01	Dentista
Posto de saúde	01	Enfermeiros e médico
Área gramada verde	01	Dinamizadores e professor de educação física
Banheiro	08	
Biblioteca	01	Bibliotecária
berçário	01	Professoras de maternal e monitoras

Laboratório de ciências	01	Professor de ciências
Laboratório de informática	01	Professor de informática.

A escola possui uma área verde gramada, onde as professoras utilizam para desenvolver as aulas de recreação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, mas não possui nenhuma quadra poli esportiva. Como os alunos de 6º ao 9º ano realizam Educação Física neste mesmo local diversas vezes, as aulas de dinamização têm que ser realizadas na sala de aula, no pátio ou na sala de vídeo, para que seja cumprida a carga horária das professoras dinamizadores. .

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 Observação participante

A observação participante foi essencial para que se pudesse perceber como são desenvolvidas as aulas de recreação na escola em questão e qual a postura dos professores dinamizadores e da comunidade escolar como um todo em relação à relevância da disciplina Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental.-

Este tipo de pesquisa implica em uma interação social entre o pesquisador e os indivíduos observados. O pesquisador participa das aulas e observa a realidade em questão, fazendo as devidas anotações com base em um roteiro previamente construído. É válido ressaltar que os registros da observação do pesquisador são preenchidos retrospectivamente, ou seja, depois que ele participa da aula, faz as anotações e não durante a participação nestas aulas.

O processo da observação das aulas dos dinamizadores, realizado no turno vespertino, iniciou-se na sala dos professores e em seguida no ambiente gramado onde são desenvolvidas as aulas de recreação, sempre com foco no comportamento do professor e dos alunos para relacioná-los às exigências didático-pedagógicas da disciplina Educação Física.

Inicialmente, verificou-se que os professores dinamizadores se reúnem para planejar suas aulas, uma vez por semana, no horário de coordenação, ou seja, é possível realizar uma discussão acerca do processo de ensino aprendizagem com base nas dificuldades e progressos encontrados. No entanto, foi possível constatar que não há muita preocupação com as especificidades de cada faixa etária e que as atividades são escolhidas de acordo com o que os alunos gostam de fazer - em geral futebol para os meninos e queimada para as meninas - e não em consonância com os objetivos previstos para esta fase do Ensino Fundamental.

Não foi observada, também com relação ao planejamento das aulas de recreação, a utilização de documentos construídos pela escola ou pelos próprios professores, como Projeto Político Pedagógico ou Plano de Curso, para nortear o processo de ensino aprendizagem, ou seja, para direcioná-los.

Os professores dinamizadores também ministram no mesmo dia das aulas de recreação, aulas de artes e religião, que também são planejadas no mesmo dia de coordenação. Estas aulas, pelo que foi possível observar, são muito utilizadas para

comemorar datas festivas, ensaiar apresentações para eventos como dia das mães, festa junina, assistir filmes, etc.

De acordo com a verificação do caderno de planejamentos das professoras, foi verificado alguns conteúdos, que elas afirmaram trabalhar com os alunos nas aulas recreativas como, coordenação motora, lateralidade, agilidade, equilíbrio, , expressão corporal, etc. No entanto, após a realização da observação participante, é possível afirmar que o processo de ensino aprendizagem não é coerente com estes conteúdos.

As aulas duram em média 30 minutos, tempo suficiente para observar como as professoras trabalham os conteúdos citados em seus planejamentos e o que seria necessário melhorar nas suas aulas em relação ao processo ensino aprendizagem dos alunos.

Verificou-se, por exemplo, em uma das aulas observadas, que uma professora brincava com os alunos e a outra ficava sentada no banco, só olhando os meninos jogarem. Havia também alguns grupos de alunos espalhados pelo campo gramado, onde uns brincavam de cartinhas, outro grupo ficava dançando, e outro de meninos parados sentados no canto do campo. Desta forma, é possível concluir que os conteúdos indicados para a faixa etária em questão não estão sendo abordados adequadamente.

Observou-se ainda que a escola não possui materiais suficientes e nem espaço físico adequado para desenvolver as aulas de recreação. Os únicos materiais que a escola disponibiliza são algumas bolas e cordas. Outra dificuldade encontrada durante as aulas de recreação é a divisão do espaço físico com os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Assim, quando estes alunos vão fazer aulas de Educação Física, os professores dinamizadores têm que ceder o único espaço disponível para que o professor de Educação física possa desenvolver as suas aulas. Com isso os alunos de primeiro ao quinto ano mais uma vez ficam prejudicados e sem suas aulas de recreação na quadra, ou seja, ficam na sala realizando outras atividades, como assistir filmes, pintura e desenho, etc.

4.2 Entrevista Semiestruturada

A entrevista semi-estruturada tem por objetivo responder a questões relacionadas com a prática pedagógica dos professores dinamizadores e a

importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola em questão. Na entrevista, é valorizada as informações verbais dos entrevistados que expõe suas experiências, com objetivos de fornecer as informações necessárias sobre a pesquisa.

Cabe ressaltar que as perguntas respondidas na entrevista pelos professores dinamizadores foram construídas especificamente para esta pesquisa, de acordo com a realidade da comunidade escolar do colégio A Caminho da Luz, com o intuito de coletar informações precisas sobre a prática pedagógica das aulas de recreação.

Os dados coletados através da entrevista semi-estruturada com os dois professores dinamizadores, são apresentados através de tabelas a fim de analisar a prática pedagógica dos professores dinamizadores no que tange às aulas de recreação bem como fomentar a discussão acerca da relevância da disciplina Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entrevista Semiestruturada

Tabela 1 - Resultados referentes à questão 1 da entrevista realizada com os professores dinamizadores: *Qual a sua formação acadêmica?*

Sujeitos da pesquisa	Respostas relevantes
Profª 1	Pedagogia
Profª 2	Pedagogia

Tabela 2 - Resultados referentes à questão 2 da entrevista realizada com os professores dinamizadores: *Há quanto tempo trabalha na Rede Municipal de Ensino neste município? Está satisfeito (a) com sua atuação profissional?*

Sujeitos da pesquisa	Respostas relevantes
Profª 1	Trabalha há 15 anos neste município, afirmou estar mais ou menos satisfeita com a sua profissão, pois a mesma disse que é uma

	profissão muito cansativa e bastante desvalorizada em todos os aspectos, principalmente em questões financeiras. Afirma também, que só exerce esta profissão por não tem outra opção, principalmente devido à faixa etária em que se encontra.
Profª 2	Trabalha há 5 anos e disse estar satisfeita com a sua profissão.

Tabela 3 – Resultados referentes à questão 3 da entrevista com os professores dinamizadores: *Você conhece as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais acerca da disciplina Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental? Analise as aulas de recreação desta escola com base nestas orientações.*

Sujeitos da pesquisa	Respostas relevantes
Profª. 1	Afirmou conhecer um pouco sobre os PCN's, mas reconhece que em suas aulas não segue diretamente as orientações contidas neste documento, principalmente porque passa pouco tempo com os alunos e a escola como não vê tanta importância para esta disciplina. Além disso, ainda tem que se preocupar com os conteúdos de artes e religião para completar a carga horária.
Profª. 2	Afirmou não conhecer as orientações descritas nos PCN's acerca da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental e disse que planeja suas aulas com base em suas próprias experiências. Confirma que, na maioria das vezes, são os próprios alunos que escolhem as brincadeiras.

Tabela 4 – Resultados referentes à questão 4 da entrevista com os professores dinamizadores: Os professores dinamizadores reúnem-se para planejar as aulas de recreação? Com que frequência? Quais são os objetivos destas aulas? Quais os conteúdos desenvolvidos para atingir os objetivos propostos? Como avalia o seu aluno?

	Planejamento	Frequência	Objetivos	Conteúdos	Avaliação
Prof ^a 1	Planejam suas aulas um vez por semana nos dias de coordenação para todas as turmas de 1º ao 5º ano e geralmente são as mesmas atividades a semana inteira para todos.	Uma vez por semana	Relatou que o objetivo de suas aulas é promover interação entre os alunos durante as brincadeiras.	Disse que os conteúdos trabalhados para atingir os objetivos de suas aulas são brincadeiras (recreação) e socialização.	Avalia os alunos através da participação efetiva durante as brincadeiras.
Prof ^a 2	Planeja suas aulas uma vez por semana nos dias de coordenação para todas as turmas de 1º	Uma vez por semana	Trabalho em equipe, socialização.	Disse que os conteúdos trabalhados nas aulas para o alcance dos seus objetivos são as aulas de recreação, pois	Avaliam os alunos através da sua participação efetiva durante as brincadeiras.

ao 5º ano e geralmente são as mesmas atividades a semana inteira para todos.			afirma que nessas aulas trabalham tudo que a criança necessita pra o seu desenvolvimento.	
--	--	--	---	--

Tabela 5 – Resultados referentes à questão 5 da entrevista com os professores dinamizadores: *Você obtém êxito nos objetivos em relação as suas aulas?*

Sujeitos da pesquisa	Respostas relevantes
Profª. 1	Não como deveria, pois sei que falta muito conhecimento teórico na minha pratica pedagógica para que eu possa trabalhar com os alunos de maneira mais satisfatória e abrangente para o seu desenvolvimento integral.
Profª. 2	Sim, pois durante essas brincadeiras os alunos já desenvolvem todas as suas habilidades necessárias para o seu desenvolvimento.

Tabela 6 – Resultados referentes a questão 6 da entrevista com os professores dinamizadores: *Você considera que as aulas de recreação deveriam ser ministradas por professores com formação superior em Educação Física? Por quê?*

Sujeitos da pesquisa	Respostas
Profª 1	Sim, porque o professor de Educação Física formado nesta área, possui é o único que possui conhecimentos teóricos e práticos específicos para trabalhar com os alunos de forma correta para o seu desenvolvimento motor, social e cognitivo, dentro de cada faixa etária.
Profª 2	Não, porque os conteúdos necessários para o desenvolvimento dos alunos são abordados durante as suas aulas de recreação.

Tabela 7 – Resultados referentes à questão 7 da entrevista com os professores dinamizadores: *Quais aspectos do processo de ensino-aprendizagem das aulas de recreação você considera positivos e quais consideram necessário reformular?*

Sujeitos da pesquisa	Aspectos positivos	Aspectos com necessidade de reformulação
Profª 1	As aulas de recreação desenvolvem a socialização entre os alunos.	O currículo da Educação Física do 1º ao 5º ano. Capacitação dos professores da rede municipal de ensino; maior valorização da disciplina educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental; valorização dos professores.
Profª 2	As brincadeiras são desenvolvidas de forma satisfatória com os alunos, momentos em que eles estão	

	aprendendo a se respeitar e conviver melhor um com o outro.	
--	---	--

Tabela 8 – Resultados referentes à questão 8 da entrevista com os professores dinamizadores: *Quais são os fatores que afetam negativamente a sua prática pedagógica?*

Sujeitos da Pesquisa.	Respostas relevantes
Profª 1	Primeiramente a falta de conhecimento teórico para trabalhar o processo ensino aprendizagem dos alunos de forma integral e mais específica de acordo com cada faixa etária dos anos iniciais, falta de espaço físico adequado, recursos materiais, etc.
Profª	Falta de um espaço mais adequado (quadra) e recursos materiais.

Tabela 9 - Resultados referentes à questão 9 da entrevista com os professores dinamizadores: *Quais propostas de melhoria das aulas de recreação para os anos iniciais do Ensino Fundamental você considera viável para a sua escola e para o seu município?*

Sujeitos da pesquisa	Respostas relevantes
Profª 1	Valorização desta disciplina no currículo, pois ela não é valorizada pelos outros profissionais, apesar de todos concordarem acerca de sua importância para os alunos desde as séries iniciais; professores com ensino superior na área, pois quanto mais conhecimentos teóricos e práticos, melhor será para o desenvolvimento dos alunos; recursos físicos e materiais, dentre outros.

Profª 2	Mais espaço físico e recursos materiais.
---------	--

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo, realizou-se a análise e discussão dos dados obtidos com a observação participante e a entrevista semiestruturada realizada com os dois

professores dinamizadores da escola em questão, com o intuito de fazer uma relação entre os resultados obtidos através da pesquisa de campo com as abordagens teóricas e com o conhecimento pessoal sobre a temática abordada no presente trabalho.

Através da observação participante observou-se que os professores dinamizadores não conseguem desenvolver adequadamente suas aulas de acordo com as necessidades dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que faz com que muitos alunos não sintam vontade de participar das aulas, preferindo realizar outras atividades como, por exemplo, dançar, brincar de carrinho, jogar figurinhas, enfim, atividades de lazer que não possuem nenhuma relação com o desenvolvimento pedagógico das aulas em questão.

Questionou-se com alguns alunos que não estavam participando das aulas o motivo do desinteresse e os mesmos afirmaram que se sentiam excluídos pelo grupo, principalmente por colegas mais habilidosos que eles. Outros alunos afirmaram não brincar por estarem cansados de jogar somente futebol e queimada em todas as aulas, inclusive, ressaltaram que gostariam de participar de outras atividades.

Diante desta constatação, é possível afirmar que há necessidade de um planejamento orientado às necessidades e perspectivas dos alunos, com objetivos direcionados ao desenvolvimento integral a partir de um processo de ensino aprendizagem que tenha como princípio a inclusão. Como citado no referencial teórico, neste processo, o professor é o ponto de ligação entre o aluno e a aprendizagem e a sua atuação é indispensável, desde que saiba respeitar a individualidade de cada aluno, realizando atividades diversificadas que considerem cada faixa etária. Neste sentido, o que se pretende é que nas escolas sejam trabalhados com os alunos durante as aulas de recreação, conteúdos que realmente estejam dentro da sua realidade, de maneira interdisciplinar, onde o professor possa fazer de suas aulas, momentos de descontração, participação e acima de tudo de aprendizagem.

De acordo com a análise dos dados obtidos nas tabelas 1 e 2, referentes à entrevista semiestruturada, pode-se verificar que ambas as professoras dinamizadoras possuem graduação em pedagogia e trabalham nesta instituição há mais de cinco anos. A professora que tem mais tempo de atuação na área informou estar cansada e bastante desmotivada com a sua atuação profissional, por não ter incentivo profissional e nem valorização. De acordo com a afirmação da professora pode-se notar que devido ao tempo de serviço, é normal estar tão cansada e desmotivada. O que se percebe hoje é que a Educação Brasileira ainda necessita de muitos ajustes, principalmente no que tange à valorização do professor em todos os aspectos. Essa afirmação da professora é apenas um entre tantos casos de descontentamento em relação ao enorme descaso com toda categoria de professores no município em questão.

Na questão 3 da entrevista, representada pela tabela 3, foram solicitadas informações a respeito do conhecimento das professoras dinamizadoras sobre os PCN's acerca da disciplina Educação física para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Obteve-se como que, em parte, as professoras afirmaram conhecer este documento, no entanto, ao realizar os planejamentos de aulas, não seguem as orientações deste documento, o que pode indicar que a coordenação do Ensino Fundamental não tem dedicado a devida atenção à esta disciplina, desconsiderando sua relevância para a formação dos alunos.

A discussão acima ainda possibilita inferir que as professoras entrevistadas não possuem conhecimentos a respeito dos conteúdos e metodologias que devem ser desenvolvidos com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que promove aulas descontextualizadas e sem objetivos definidos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 63), os objetivos da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental são de Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar atitudes cooperativas e solidárias, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais, também de conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualidades e quantidades), visa conhecer e valorizar, apreciar e desfrutar

de algumas das diferentes manifestações culturais presentes no cotidiano e por fim organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

Em consonância com o referencial teórico, percebe-se que a maioria dos alunos que ingressam no Ensino Fundamental não tem a oportunidade de receber estímulos diversificados em relação ao desenvolvimento da cultura corporal. Assim, para que o seu desenvolvimento aconteça de forma satisfatória é necessário que se comece um trabalho específico com os alunos desde os anos iniciais deste período escolar.

Ressalta-se a citação de FONTANA apud AYOUB (2001), no que tange à importância de não confundir as brincadeiras infantis com práticas sem finalidade pedagógica e conseqüentemente, o desenvolvimento de aulas de maneira irresponsável e desvinculada de objetivos.

Neste sentido, o professor, como mediador do processo de ensino aprendizagem, deve proporcionar atividades aos alunos que favoreçam a integração, socialização e a inclusão de todos no processo educativo de forma lúdica e prazerosa, e não simplesmente deixar os alunos brincarem como querem de forma aleatória e excluindo alguns colegas que se consideram menos habilidosos para participarem das brincadeiras.

Daí a importância desta mediação e intervenção do professor. Sendo assim, faz-se necessário uma reflexão acerca de se ter um professor formado para o desenvolvimento desta prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois estas aulas exigem conhecimentos específicos quanto às características, necessidades e expectativas dos alunos da faixa etária em questão. Ao mesmo tempo, este profissional deve sistematizar saberes que serão oferecidos aos alunos ao definir conteúdos, objetivos e estratégias.

De acordo com os resultados apresentados na tabela 4, pode-se concluir que os professores entrevistados se reúnem somente uma vez por semana, momento

em que planejam as aulas de recreação, artes e religião para todos os alunos, do maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Pelas respostas obtidas, pode-se afirmar também que os professores ministram as mesmas aulas para todos os alunos do maternal ao 1º ano do Ensino Fundamental. Quanto às aulas dos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, foi observado que ficam restritas ao futebol e queimada.

Com relação aos objetivos das aulas de recreação, as professoras entrevistadas resumem-se aos termos interação e socialização. Com relação aos conteúdos, as respostas foram ainda menos satisfatórias, pois se registrou apenas que são os necessários para alcançar os objetivos propostos pelas aulas, sem identificá-los. Isto permite afirmar, mais uma vez, que os professores dinamizadores não possuem conhecimento acerca da importância da Educação Física, seus objetivos e conteúdos.

Quanto à avaliação do processo de ensino aprendizagem as professoras afirmam que utilizam como critério a participação dos alunos durante as aulas. Esta informação não seria tão preocupante se as aulas fossem planejadas de forma adequada à faixa etária em questão e não promovessem tanta exclusão e desinteresse como foi verificado durante a observação participante.

De acordo com o PCN (1997, p.41) a avaliação como processo ensino aprendizagem deve ser produtivo para que possa embasar professor e aluno em suas dificuldades e avanços.

Como se observou que os alunos não estão participando efetivamente das aulas, os conteúdos desenvolvidos e as metodologias dos professores dinamizadores precisam ser revisados e sua prática pedagógica analisada, para que as atividades atendam aos direitos e necessidades dos alunos e tenham sempre como princípio a inclusão, seja de portadores de necessidades especiais, dos menos habilidosos, dos alunos que têm dificuldade de interação, dos que estão fora da faixa etária correspondente a série em que estão matriculados, etc.

Ressaltando a citação intrínseca nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) em torno do ensino da Educação Física, em que visa à consideração das características dos alunos em todas as dimensões, garantindo o acesso às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de estilo pessoal apreciando-as criticamente.

No entanto, para que as aulas de recreação sejam desenvolvidas de acordo com os objetivos definidos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, os professores precisam seguir o plano de ensino anual e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Estes documentos se tornam importantes na escola para direcionar os professores sobre suas práticas pedagógicas e como realizar um trabalho bem definido com os alunos. Sem esta orientação, é impossível que os professores alcancem sucesso em suas ações pedagógicas.

Porém, a atitude incoerentes de construir aulas descontextualizadas, sem objetivos definidos com as orientações dos documentos que viabilizam a prática pedagógica da Educação Física, foi confirmada durante a pesquisa de campo na escola A Caminho da Luz, onde o descaso e a desvalorização das aulas da disciplina em questão são visíveis.

Na sexta questão da entrevista, os professores foram indagados à respeito de quem deveria ministrar as aulas de recreação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde foi possível verificar que uma das professoras respondeu que essas aulas deveriam ser desenvolvidas por um profissional formado na área, por possuírem os conhecimentos teóricos e práticos para trabalharem de maneira correta e que atingisse o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo dos alunos. Completou a sua resposta informando que considera o tempo de experiência que possui na área da educação, insuficiente para o desenvolvimento adequado das aulas de recreação, pois os alunos necessitam de aulas mais específicas para se desenvolverem integralmente.

Em consonância ao PCN (1997 p.15) a Educação Física no Ensino fundamental, possibilita o desenvolvimento de habilidades e a participação de

atividades culturais, favorecendo o desenvolvimento artístico, sentimental, afetivo e emocional.

Considerando toda a complexidade e conhecimentos que envolvem a construção de um planejamento que atenda aos direitos e necessidades dos alunos, acredita-se que somente um professor de Educação Física será capaz de desenvolver com os alunos, de forma direcionada e em consonância com os objetivos propostos para a faixa etária em questão, as mais diversas manifestações da cultura corporal.

Neste sentido, cabe reiterar que, de acordo com a observação participante, as aulas que estão sendo desenvolvidas com os alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental pelos professores dinamizadores não estão de acordo com as orientações legais e as necessidades para esta faixa etária de alunos. Mesmo diante desta constatação, uma das professoras afirmou que não há necessidade de se ter um profissional formado na área para desenvolver essa aula, o que, novamente, permite concluir que há uma desinformação com relação às possibilidades das aulas de recreação para a formação dos alunos.

De acordo com a Proposta Curricular da escola municipal A Caminho da Luz, enviada pela Secretaria municipal de educação, as atividades que devem ser trabalhadas com os alunos nos anos iniciais são: Atividades de solo, Ações básicas de equilíbrio, Ações básicas de manipulação, Atividades lúdicas, Conhecimento sobre o corpo, Jogos, Ginástica, Princípios éticos e Danças.

Porém, na observação realizada durante a pesquisa de campo, os componentes do currículo citado não estão sendo respeitados, seja pela falta de material ou até mesmo pela falta de conhecimentos teóricos na área do desenvolvimento humano ou, ainda, por desinteresse dos professores, que ministram suas aulas sem seguir os conteúdos e os objetivos definidos para estas séries, realizando assim, momentos de lazer e não aulas propriamente ditas.

Sabe-se que a prática pedagógica dos professores deve estar em consonância com as propostas de ensino, respeitando e valorizando os conhecimentos que os alunos trazem consigo. Assim, para a construção deste

processo, os professores de Educação Física, ou os pedagogos que trabalham com a recreação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem ter conhecimento das teorias que permeiam a cultura corporal do movimento no âmbito escolar, seus objetivos, contribuições, limites, para que possam desenvolver suas aulas com maior propriedade.

Dentre os aspectos do processo de ensino aprendizagem que os professores consideram positivos estão a socialização e a interação durante as brincadeiras, pois ambas afirmam que durante estas atividades os alunos se desenvolvem, aprendem a respeitar os colegas e a viver em sociedade. Quanto aos aspectos que precisam ser reformulados estão a reestrutura do currículo de 1º ao 5º ano, no que diz respeito a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental e disponibilização deste documento aos professores, reformulação do PPP da escola, valorização da disciplina enquanto componente curricular obrigatório da educação básica e valorização dos professores. Uma das professoras fez questão de ressaltar que estes seriam apenas uns dos primeiros passos para que se melhore a educação, especificamente em relação à Educação física, no país e no município, que tanto têm deixado a desejar, tanto para os professores quanto para os alunos.

A ausência do governo municipal diante da falta de estrutura física da escola A Caminho da Luz foi constatada durante a observação participante. Onde não há espaços suficientes para o desenvolvimento das aulas de recreação da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e nem para as aulas de Educação Física desenvolvidas com os alunos de 6º ao 9º do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma situação que abrange todo o município, onde as escolas não possuem infraestrutura adequada e nem recursos materiais para os professores desenvolverem suas aulas.

Com isso, os professores que desenvolvem as aulas de recreação, sem infraestrutura, devem ainda ser criativos e trabalhar com o imprevisto, o que gera desmotivação e, conseqüentemente, maior dificuldade de adequar as aulas aos objetivos definidos para a faixa etária em questão.

Desta forma, os maiores prejudicados são os alunos, que deixam de receber os estímulos necessários para o seu desenvolvimento, que é um direito deles e uma necessidade de todos no período escolar. Neste contexto, é válido ressaltar que a Educação física é assegurada no ambiente escolar através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 que em seu artigo 26, § 3, destaca que a disciplina em questão deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, sendo um componente curricular obrigatório da educação básica.

Dentre as propostas de melhoria para as aulas de recreação nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola pesquisada, ambas as professoras afirmaram que seria necessário, em primeiro lugar, ter um professor de Educação Física capacitado para desenvolver estas aulas ou cursos de formação continuada para os professores que atuam com a faixa etária em questão. Além disso, sugerem estabelecer novas metas das atividades recreativas através do Projeto Político Pedagógico da escola e construção de espaços físicos adequados nas escolas (quadras poli esportivas) e aquisição de materiais esportivos.

De acordo com a discussão apresentada, entende-se que a escola em questão possui uma proposta de trabalho específica para as atividades de recreação dos anos iniciais do Ensino Fundamental, verificadas no Quadro 1 do Referencial Teórico, no entanto, poucas ações têm sido feitas para mudar o que não está de acordo com estas orientações e desenvolver atividades de qualidade. Os professores dinamizadores não possuem conhecimentos teóricos na área de Educação Física suficientes para fazer as intervenções necessárias na atualização desta proposta e oferecer aos alunos aulas coerentes com os seus direitos e necessidades, o que torna mais difícil a transformação deste processo a partir de uma postura mediadora capaz de intervir na realidade, observando, analisando e refletindo sobre sua prática.

6. CONCLUSÕES

A presente pesquisa foi delineada com o intuito de analisar a prática pedagógica dos professores dinamizadores que desenvolvem aulas de recreação, verificando se os conteúdos trabalhados estão sendo favoráveis ao processo de ensino aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola Municipal A Caminho da Luz.

De acordo com Gallardo (2009, p.23), a Educação Física tem como objetivo central "colocar o aluno em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal, ao qual o ser humano tem direito".

Desta forma, entende-se que é fundamental trabalhar com os alunos desde os primeiros anos do Ensino Fundamental a cultura corporal do movimento através de aulas de Educação Física ou, neste caso, de recreação para que as crianças se desenvolvam plenamente. Sendo assim, é importante que os alunos tenham acesso a este conhecimento sistematizado e adquiriram desde cedo diversas experiências no ambiente escolar, para que essas venham a contribuir no desempenho de suas atividades diárias, seja na escola, em casa, na rua, etc.

No entanto, o que foi observado durante a pesquisa é que não há professores graduados em Educação Física para ministrar as aulas desta disciplina e, assim, desenvolver um trabalho coerente com os direitos e necessidades dos alunos. Esta realidade desafia tanto os professores dinamizadores quanto a própria escola no que diz respeito aos objetivos e aos conteúdos que estão sendo desenvolvidos nas aulas de recreação, que, por sua vez, tem sido marcada por uma série de preconceitos dentro da própria escola, uma vez que os próprios docentes e gestores a desvalorizam.

Os professores entrevistados sabem da importância e da necessidade de se ter professores licenciados em Educação Física nas escolas e o quanto esta mudança poderia melhorar a formação, o desenvolvimento e a qualidade de vida dos alunos. No entanto, estes mesmos professores demonstraram uma certa acomodação com a situação atual, o que dificulta a implantação de melhorias neste sentido, como, por exemplo, a construção de novas metas que valorizem tanto as aulas de recreação como os próprios professores.

Mediante a análise do trabalho que vem sendo realizado pelos professores dinamizadores nas aulas de recreação, conclui-se que são inúmeras as necessidades de transformações que devem ocorrer no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, já que verificou-se pouco conhecimento acerca das metodologias de ensino para a disciplina em questão bem como acerca dos conteúdos e objetivos abordados por documentos fundamentais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e o próprio Currículo do Ensino Fundamental utilizado pela escola em questão.

É possível afirmar, portanto, que os professores dinamizadores não estão preparados para ministrar as aulas de recreação para os alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental de maneira satisfatória, ou seja, incentivando o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivos em uma perspectiva de formação integral do indivíduo.

Para isso é preciso que esta disciplina seja reconhecida no âmbito escolar não somente em documentos legais, mas também em sua prática diária, com espaços e ambientes favoráveis ao desenvolvimento de diversas manifestações culturais, profissionais capacitados, auxílio da direção da escola e coordenação pedagógica no que tange à formação continuada e orientações acerca da construção do processo de ensino aprendizagem, dentre outras mudanças que, inclusive, poderiam ser opinadas pela comunidade escolar.

Essa necessidade de buscar a coerência entre a teoria e prática é descrita por vários estudiosos da educação. Neste sentido, entende-se que é essencial a tomada de consciência de toda a comunidade escolar acerca da relevância de cada uma das disciplinas para a formação dos alunos, dentre estas, a Educação Física que, por sua vez, através da prática da cultura corporal do movimento, amplia as vivências motoras dos alunos interferindo também, no desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo dos mesmos. É necessário, portanto, valorizar a disciplina em questão, verificar sempre se a mesma está contribuindo para a formação de alunos autônomos, participativos, conscientes de seu papel diante da sociedade, e não apenas cumprir uma exigência legal por não acreditar nos benefícios da Educação Física para a formação integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96 p. (PCNS, 1ª a 4ª Séries)

BRASIL, lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

FILHO, Lino Castellani... (et al). Metodologia do Ensino de Educação Física. 2 ed. Ver. São Paulo, Cortez, 2009.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. Prática de Ensino em Educação Física: A criança em movimento. São Paulo: FTD, 2009.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN. J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GIL, Antônio Carlos: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social/ 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Fabrício Doring; FENSTERSEIFER, Paulo Edvaldo. Educação Física Escolar como componente curricular: intenções e impasses. Revista Digital, Buenos Aires, v.13 n. 128, janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-como-componente-curricular.htm>
Acesso em: 10 de outubro de 2011.

REZENDE Alexandre, LAZZAROTTI Ari, MASCARENHAS Fernando. História da Educação e da Educação Física. IN: Educação Física a Distância, Módulo- 01. Brasília: UNB, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Projeto Político Pedagógico, Santo Antônio do Descoberto, Goiás, 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Orientações Teórico-metodológicas do ensino fundamental, Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Descoberto, Goiás, 2012.

VAGO, T.M. Das escrituras à escola pública: a educação física nas séries iniciais do 1º grau. Revista Digital: Educação Física/Esporte e Escola, V.1, n1, p.06-32. 2003. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br>, acesso em 04/10/2011.

WIGGERS, Ingrid Dittrich; BENCK, Rossana Travassos. Pedagogia da Educação Física na Educação Infantil. In: Educação Física a Distância – Módulo 05. Brasília: UNB, 2010.

LISTA DE APÊNDICES.

Apêndice A	Roteiro da Entrevista Semiestruturada.	56
Apêndice B	Roteiro da observação Participante	59
Apêndice C	Termo de Concordância	61
Apêndice D	Termo de Consentimento Livre.	62

APÊNDICE A: Roteiro da Entrevista Semiestruturada.

Roteiro da entrevista Semiestruturada.

Caro (a): _____

Esta entrevista foi desenvolvida para fornecer informações para o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão do curso de Graduação em Educação Física do Programa Pró-licenciatura/UNB.

O Título do trabalho é: “Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: A prática pedagógica dos professores dinamizadores na Escola Municipal A Caminho da Luz em Santo Antônio do Descoberto, Goiás”.

Fique à vontade para responder por que você não será identificado e as suas informações serão mantidas em sigilo.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa!

Andréia de Almeida Pereira

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Qual a sua formação acadêmica?

2. Há quanto tempo trabalha na Rede Municipal de Ensino neste município?
Está satisfeito (a) com sua atuação profissional?

3. Você conhece as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais acerca da disciplina Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental?

4 - Analise as aulas de desta escola com base nestas orientações. Os professores dinamizadores reúnem-se para planejar as aulas de recreação? Com que frequência? Quais são os objetivos destas aulas? Quais os conteúdos desenvolvidos para atingir os objetivos propostos? Como avalia o seu aluno?

Você obtém êxito nos objetivos em relação as suas aulas?

6 . Você considera que as aulas de recreação deveriam ser ministradas por professores com formação superior em Educação Física? Por quê?

7- Quais aspectos do processo de ensino-aprendizagem das aulas de recreação você considera positivos e quais consideram necessário reformular?

8- - Quais são os fatores que afetam negativamente a sua prática pedagógica?

9- Quais propostas de melhoria das aulas de recreação para os anos iniciais do Ensino Fundamental você considera viável para a sua escola e para o seu município?

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa. Obrigada!

APÊNDICE B: ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.

Roteiro de observação participante

1) Onde são desenvolvidas as aulas de recreação?

2) Como os professores se reúnem para planejar suas aulas? Quantas vezes por semana?

3) Quais são os conteúdos trabalhados nas aulas de dinamização? Os professores seguem o conteúdo programático, currículo da escola?

4) As atividades são ministradas separando-se gênero e faixa etária?

5) Quais são as brincadeiras desenvolvidas nas aulas de dinamização? Como é a participação dos alunos? Todos participam?

6) Quais estratégias metodológicas são utilizadas para o desenvolvimento das atividades?

7) Qual o tempo de duração das aulas?

8) Quais materiais a escola disponibiliza para o desenvolvimento dessas aulas?

9) O espaço físico é suficiente e seguro para o desenvolvimento dessas aulas?

10) Como acontece o envolvimento (participação) dos professores

dinamizadores nessas aulas?

Apêndice C: Termo de Concordância.



E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

TERMO DE CONCORDÂNCIA

O (A) diretora: Joana D'arc Victor da (Esc. M. A. Caminho da Luz) está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa (A prática pedag. dos dinamizadores nos anos iniciais) de responsabilidade do pesquisador (Andreia de Almeida), para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de (Porto Velho, Amapá, Ariquemes ou Brasília)**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

(Local), Bad, 30/ Agosto / 2012

Diretor/coordenador responsável:

X Joana D'arc Rodrigues Victor
Diretora Escolar
Aut. Nº 784/2012 - Det. 784/2012
SEMEL - A Caminho da Luz

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Andreia de Almeida Pereira
Assinatura



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO Ceilândia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Ceilândia do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX 61) 3107-0504

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: Educação Física nos anos iniciais de Ensino Fundamental.
Título do Projeto: A prática pedagógica dos professores dinamizadores
Responsável: Caroline Benise (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO Ceilândia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Ceilândia do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX 61) 3107-0504

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Título do Projeto: A prática pedagógica dos professores dinamizadores
Responsável: Caroline Benise (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação

UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Maria Lúcia Braga
RG 4765104, CPF 579.829.531-15, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: _____ (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Andréia de Almeida Pereira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data x Santo Antônio do Descoberto, Goiás, 18 de Maio de 2012.

Nome e Assinatura x Maria Lúcia Braga

